

ARMAS

O conceito amplo e abrangente de arma, em geral, tecnicamente, pela literatura de criminalística, é qualquer instrumento usado para aumentar a capacidade de ataque ou de defesa, existindo os mais variados tipos.

- Qualquer instrumento;
- Aumenta a capacidade de ataque/defesa.



Na primeira imagem, à esquerda, tem-se um revólver, que é uma arma da categoria de arma de fogo; na foto central, um punhal, instrumento perfuro cortante de dois gumes, construído com a finalidade de ser usado como arma. Tanto o revólver quanto o punhal são armas próprias, construídas com a finalidade de serem utilizadas como arma e, na terceira imagem, à direita, uma tesoura, instrumento construído pela indústria para ser utilizado como ferramenta, por exemplo, para corte de tecidos, na indústria de tecidos, nos ateliês de costura, salões de beleza, mas, eventualmente, usadas como armas e, por essa razão, são chamadas de armas eventuais ou armas impróprias porque não foram construídas com a finalidade de serem utilizadas como armas.

Armas próprias



ANOTAÇÕES

Armas Impróprias



Construídos para finalidades diversas, mas eventualmente são usados como arma.

As armas impróprias são muito comuns nos locais de crime. A tesoura (instrumento perfurocortante), a marreta (instrumento contundente, causa feridas contusas) e a enxada (instrumento corto-contundente que causa ferida corto-contusas).

Esses instrumentos são armas impróprias ou eventuais, construídas com outras finalidades, mas eventualmente são usados como armas.



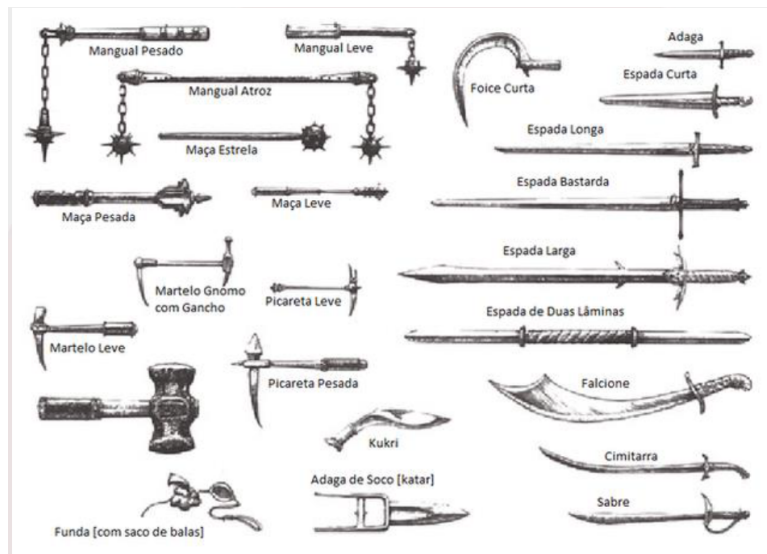
Instrumentos de Defesa



ANOTAÇÕES

Dentre os instrumentos de defesa, o capacete balístico, o escudo balístico, que a Polícia de Choque utiliza, a capa do colete balístico (na foto, à esquerda), que no seu interior possui a capa tática e as placas balísticas, com vários tipos de proteção (segunda foto à esquerda) e também vários bolsos para o profissional de segurança colocar os seus acessórios, como, por exemplo, os carregadores de munições para armas de fogo, vários outros porta-objetos úteis para o profissional de segurança.

Armas Brancas



As armas medievais, as armas brancas, desde o punhal até outras armas de guerra, armas medievais antigas que hoje são mais encontradas em museus.

Uma das armas que é uma evolução de uma arma medieval é o bastão retrátil, de metal (tonfa), pesado e denso, que pode produzir feridas contusas graves – esse bastão existe também em madeira e em polímero. São tratados como armas não letais ou menos letais – dependendo da intensidade com que a vítima for atingida e da região do corpo, da região anatômica, elas poderão ser letais: o bastão de metal pesa, aproximadamente, um quilo e uma contusão causada por esse bastão na cabeça de uma pessoa, pode causar um traumatismo cranioencefálico grave, profundo, extenso, que pode levar a pessoa a óbito.

Houve um caso de uma manifestação em que o policial bateu com um desses bastões no rosto de um dos manifestantes, que sofreu graves lesões, quase foi a óbito e sobreviveu com várias sequelas.

ANOTAÇÕES

Esse bastão metálico é uma arma própria, foi construído com a finalidade de ser usado como arma, uma arma menos letal.

Como a arma é utilizada para aumentar a capacidade de ataque e de defesa, a algema é outro tipo de arma porque serve para aumentar a defesa do profissional de segurança e até mesmo do conduzido, que pode estar tão alterado que, se ficar livre, representa risco para a própria segurança.

Outra arma não letal, a menos que o indivíduo seja alérgico, tenha uma alergia grave, é o Gás CS, o gás lacrimogêneo, que causa desconforto, dor, sensações ruins e que serve para dispersar e afastar agressores.

Outro exemplo de arma é a faca tática, uma arma eventual que pode ser usada como instrumento de ataque – é construída com outras finalidades, é um equipamento tático com múltiplas funções, mas que, eventualmente, pode ser usada como arma.

Armas Menos Letais: Susto, Desconforto e Dor

- Tonfas;
- Sprays;
- Tasers;
- “Balas” de borracha;
- Granadas de gás;
- Granadas luz e som.



Antigamente, utilizavam-se armas não letais.

Como exemplos de armas menos letais:

- Tonfas.
- Sprays – como gás lacrimogêneo e gás de pimenta.

ANOTAÇÕES

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

- Tasers – armas de eletrochoque, que lançam eletrodos que dão uma descarga elétrica no indivíduo e inibem a agressão.
- “Balas” de borracha – também há munições de polímeros, de acrílicos.
- Granadas de gás.
- Granadas de luz e som.

Todas essas armas menos letais causam susto, desconforto, dor e inibem a ação do indivíduo por meio desses recursos.



Balística Forense

Ciência que estuda armas de fogo, munições, fenômenos e efeitos de tiro, no que tiverem de útil ao esclarecimento e à prova de questões no interesse da justiça. (Domingos Tocchetto)



A Balística Forense é o ramo da criminalística, é a balística aplicada ao esclarecimento de dúvidas do Direito.

A Medicina Legal é o ramo da medicina voltada para o esclarecimento de dúvidas do Direito.

A Criminalística é o uso das ciências naturais, das ciências da natureza, das ciências exatas, por exemplo, no esclarecimento de crimes e do Direito.

A Balística Forense, da mesma forma, é o uso do conhecimento de armas de fogo, de balística, para o esclarecimento de dúvidas do Direito.

ANOTAÇÕES

TIPOS DE ARMAS

Armas de Fogo

A arma de fogo é um engenho mecânico preparado, construído para lançar projéteis por meio da força expansiva dos gases da combustão.

- Arma: instrumento que aumenta a capacidade de ataque ou de defesa;
- Arma de fogo: aparelho arremessador + projétil + carga de projeção (química, reação de combustão);
- Munição: estojo (cápsula) + pólvora + espoleta + PAF;
- Bucha em alguns tipos.

Uma pistola é uma arma de fogo porque é um engenho mecânico, um equipamento construído com a finalidade de lançar projéteis em direção ao alvo para aumentar a capacidade de ataque ou de defesa por meio da força expansiva dos gases da combustão, ou seja, precisa existir um componente químico dentro da cápsula, dentro do cartucho, a pólvora, o propelente que, quando inflamado, gera a reação de explosão, de combustão rápida, repentina, instantânea, gerando grande quantidade de gases que se expandem, causando uma pressão e lançando esse projétil com alta velocidade através do cano até atingir o alvo.

A arma de fogo é isso: precisa ter o aparelho arremessador, o cartucho de munição com um projétil e uma carga de projeção que é um componente químico, uma mistura química; para inflamar essa carga de projeção para dar início a essa combustão, no fundo, há o que é denominado espoleta que, quando o pino percutor bate, inflama a mistura de propelentes que se encontram dentro da cápsula e lança o projétil pelo cano da arma.

Para ser arma de fogo, é necessário haver a mistura de propelente químico, que explode.

Armas de Pressão

NÃO SÃO ARMAS DE FOGO!



- Mola;
- Gás;
- Elétricas.



As armas de pressão não são armas de fogo porque, das armas de fogo, como o próprio nome diz, deve sair fogo – o que lança o projétil para a frente é a mistura química quando inflamada.

A arma de pressão, *airsoft*, é constituída pelo aparelho arremessador, os projéteis, que são esferas de polímero, mas não possui uma carga química de projeção que funciona por explosão, há um sistema de molas e, embora ela pareça uma arma de fogo de verdade, com ferrolho e carregador, dentro dela não ocorre o efeito de combustão: o projétil é lançado adiante por meio de um sistema de molas, que pode ferir.

A arma de pressão funciona por sistema de molas. Há um tipo que funciona por meio de um cilindro de ar comprimido que lança o projétil para a frente: esse gás que se expande e lança o projétil para a frente está comprimido dentro da cápsula, dentro do invólucro, não havendo explosão.

As armas de pressão elétricas lançam os projéteis por meio de energia elétrica acumulada em uma bateria.

A arma *airsoft* é utilizada na prática de esporte, mas é perigosa porque pode lesionar, e os criminosos a utilizam para roubar, retirando a ponta laranja que a legislação exige, praticando, assim, crimes de roubo mediante violência ou grave ameaça.

A Balística é dividida em 3 partes:



Balística Interna – estuda o comportamento das armas, o comportamento dos projéteis e da munição dentro da arma, os componentes da arma, os materiais que a compõem. O perito criminal foca muito no estudo da Balística Interna fazendo a caracterização e eficiência da arma de fogo, o armeiro;

ANOTAÇÕES

Balística Externa – estuda o comportamento do projétil, da bala desde a boca do cano da arma até antes de atingir o alvo. Quem foca muito na Balística Externa é o atirador de precisão, o *sniper* porque ele precisa saber o comportamento do projétil durante a trajetória dele;

Balística Terminal ou dos Efeitos – estuda o efeito dos projéteis nos alvos e quem foca muito nisso são os peritos criminais, os peritos médico-legistas e os *snipers* também precisam saber o efeito do projétil no alvo, se vai incapacitar o alvo ou não.

Balística Interna

- Estrutura, mecanismo e funcionamento de armas de fogo;
- Materiais utilizados e as propriedades desses;
- Efeitos da detonação da espoleta e da deflagração da pólvora no interior do armamento;
- Técnicas de tiro;
- **Identificação mediata.**

A identificação mediata consiste na identificação da arma por meio das impressões deixadas pelo cano da arma no projétil e por meio das marcas deixadas pelo funcionamento da arma nas cápsulas.

Balística Externa

- Comportamento do projétil desde a saída do cano até o alvo;
- Variações decorrentes do meio (pressão, umidade, resistência do ar, velocidade e direcionamento dos ventos);
- Ação da gravidade no PAF;
- Velocidade, forma e fenômenos aerodinâmicos dos projéteis.

Balística Terminal ou dos Efeitos



Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

- Efeitos produzidos pelo projétil nos alvos;
- Impacto no alvo até a parada;
- Penetração, trajeto, cavitação e deformação dos PAFs;
- Deposição de resíduos do tiro.

Os interesses da Balística são:

De ordem Médico Legal

- Exames relacionados ao vivo ou ao cadáver;

De ordem Criminalística

- Exames realizados em armas, nas munições e nos vestígios extrínsecos (local e objetos) à pessoa.

Aplicações de Balística na Medicina Legal

No vivo:

- Estudo da lesão
- Previsão dos efeitos (sequelas) prováveis, temporários ou permanentes.

No morto:

- Nexo causal entre a lesão e o tiro letal;
- Trajeto do projétil no corpo (direção e sentido de tiros);
- Características da lesão;
- Distâncias dos tiros;
- Diagnose diferencial: lesão por tiro ou outro.

Aplicações da Balística na Criminalística:

- Caracterização e identificação das armas;
- Estudo dos danos do impacto (resistência e deformações);
- Estimativa das distâncias de tiro;
- Estudo das trajetórias;
- Diagnose diferencial entre tiro normal/acidental;
- Tiro involuntário x acidental incidente de tiro (panes);
- Estudo das munições e seus elementos.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Cursos Online, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Laécio Carneiro.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
